



B-500

POVO ALGARVIO



(AVENÇA)

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

Apontamentos Fotográficos sobre a visita do Sr. Ministro das Obras Públi- cas a Tavira

Por motivo da passagem dos dias festivos, antecipação da safada do jornal e atraso de clichés, só hoje nos é possível dar à estampa alguns apontamentos fotográficos dessa memorável visita do ilustre titular da pasta das Obras Públicas sr. Eng.º Rui Sanches, à velha cidade do Séquia que, conforme largamente noticiamos, fez importantes promessas para o futuro progresso do concelho. Oxalá que o dia 17 de Dezembro possa considerar-se futuramente como data histórica para Tavira.

A conclusão da centenária Estrada de Cachopo, a urbanização da Ilha de Tavira e a rápida execução do projecto da ponte para a praia, além de tudo o mais que já enumerámos, representa algo de importante para a vida progressiva do concelho, o que só o tempo poderá demonstrá-lo.

Como tavienses e amigos desta formosa e panorâmica cidade, congratu-



O Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, autorizando a construção do troço final da E. N. 397 — Tavira a Cachopo

lamo-nos muito expressivamente com tão importantes deliberações.

Tais autorizações expressas nessa sessão dos Paços do Concelho, foram recebidas com muito júbilo pela população local e pelo que elas repre-

sentam de extraordinário para o desenvolvimento do concelho, pois, conforme disse o sr. Eng.º Luís Távora, presidente da edilidade, «Tavira sentia-se ferida por não ter atingido aquele nível de progresso a que tem jus».

Como tudo o que represente benefício para a nossa terra nos merece extraordinário carinho, apaz-nos, como modesto porta-voz dos interesses de Tavira, expressar o nosso mais vivo «Bem Haja» ao sr. Ministro das Obras Públicas.

Igualmente saudamos todas aquelas entidades que mais directamente colaboraram ou futuramente prestem o seu auxílio para a rápida realização de tão importantes melhoramentos.

Colaborar é ajudar, cooperar, concorrer para o mesmo fim em vista e é precisamente isso que Tavira necessita nesta hora que passa e, parafraseando a conhecida frase de um saudoso e eminente estadista — todos não somos demais para a tornar cada vez mais bela e atraente.

Ao terminar estas considerações fomos informados de uma série de despachos dados pelo sr. Ministro das Obras Públicas, concedendo importantes melhoramentos para o nosso concelho porém, dada a exiguidade do espaço de que dispomos e a hora tardia em que deles tomamos conhecimento, só nos é possível dá-los à estampa no próximo

número para conhecimento dos nossos leitores.

Isto só vem comprovar quão justos são os agradecimentos formulados ao sr. Eng. Rui Sanches.

NO COMEÇO DE 72...

Angústia e Esperança

por MARIA DE OLHÃO

TRISTONHO e cinzento, está quase esquecido o ano agora findo. Rei morto, rei posto e sempre, em cada Dezembro, o mesmo transe. Será melhor o que vai começar ou igual ou pior que o que findou? Como todo o mortal, cántos no vulgárrimo pensamento: como será o 72 ora nascido? Entretanto a rádio ecoava, perto, uma recente gravação portuguesa em que o poema insiste na urgência de acabar com as guerras e amar em vez de matar. E' isso mesmo o que bem conviria que sucedesse; que outro voto expressará melhor o anseio de tantos povos lançados à chacina ou mirrados pela fo-

me e pela incultura?! Jesus veio alertar os homens de boa vontade mas os séculos sucedem-se e a imolação do mártir do Golgota não fez alterar tão profundamente, como era de esperar e de desejar, a crueldade humana. Sem amor não há paz, sem amor não há progresso nem felicidade.

(Continua na 3.ª página)

BODO DE NATAL na Casa do Algarve

NO prosseguimento de uma tradição de largos anos, a nossa Casa Regional, em Lisboa, distribuiu no passado dia 21, a cerca de 500 algarvios, necessitados, residentes em Lisboa e arredores, o seu Bodo de Natal, que se compunha de géneros alimentícios (0,500 de farinha, 1 litro de feijão); 250

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Se ajuizas p'lo que lês,
Tu és um mau julgador,
Se afirmas o que não vês
Linda a maldade é maior.

V. P.

JUNTA DISTRITAL DE FARO

No passado dia 2 do corrente, o sr. Governador Civil do Distrito empossou a nova Junta Distrital de Faro, que fora totalmente reconduzida, para o quadriénio 1972-1975 e é constituída pelos srs. Raul de Bivar Weinholtz, presidente; Eng.º João Luís Olias Maldonado, vice-presidente; Claudino Pereira Leitão, António Mandel Gomes Barros e Fernando José da Silva Mendonça, vogais.



O Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, na visita à «Ilha de Tavira»

Dois Concursos em Marcha

«O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS» e «FOTOGRAFIAS SOBRE O ALGARVE»

POR feliz e oportuna iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através do seu Serviço de Festivais, e com a colaboração do prestigioso Sporting Clube Farense — tal como temos noticiado, realizaram-se este ano os Segundos Concursos «O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS» e «FOTOGRAFIAS SOBRE O

ALGARVE», que se encontram agora

(Continua na 2.ª página)

ACOSTUMADOS a tomar apontamentos das ocorrências diárias, os primeiros que registamos foram referentes à chuva que caiu copiosamente no primeiro dia do ano e que,

CONVERSA DA SEMANA

PRIMEIRAS NOTAS

segundo a informação dos agricultores, foi de efeitos benéficos.

Foi um dia de Ano Novo em cheio, bem regado na verdadeira acepção da palavra. Também para os adeptos do Benfica foi um bom

Continua na 2.ª página

Diário de Notícias

Completo 107 anos de existência este importante e conceituado jornal diário, que muito prestigia a Imprensa portuguesa.

Ao seu ilustre director, o distinto jornalista Fernando Fragoso, endereçamos por tal motivo as nossas mais expressivas felicitações que são extensivas a todos os seus colaboradores.

A nossa Frota Marítima

NO dia 22 de Dezembro, a Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau adquiriu a mais moderna e funcional unidade da nossa frota portuguesa, unidade construída nos Estaleiros de Viana do Castelo.

A cerimónia, que se efectuou na doca de Alcântara, em Lisboa, serviu de madrinha a esposa do contra-almirante Henrique Tenreiro, e várias entidades estiveram presentes. A concepção do navio é inteiramente nacional, e, sem exagero algum, podemos afirmar que, nos referidos estaleiros se construiu o melhor navio de pesca que já houve entre nós, e um dos melhores do Mundo.

Ainda no mês corrente, o Ministro da Marinha, contra-

(Continua na 3.ª página)

Férias no Algarve

Está a passar férias no Algarve — e férias demoradas pois que devem demorar três meses — o maestro e compositor norte-americano Leonard Bernstein. O autor da partitura de «West side story» declara que o seu propósito é «guardar um repouso absoluto, em que não oiça, sequer, falar de música».

Dois Concursos em Marcha

(Continuação da 1.ª página)

na sua fase final, ou seja nos trabalhos de selecção e classificação a cargo do júri escolhido.

Este é formado pelo Chefe do Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Dr. Francisco d'Avilez, como representante da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos; pelo sr. João Pinto Dias Pires, Delegado da Comissão Regional no Concelho de Faro e Presidente do Sporting Clube Farense; pelo Reverendo Padre Carlos Patrício, Director do Jornal «Folha do Domingo», como representante dos órgãos da informação e pelo Professor João Francisco Manjua Leal, como educador e crítico.

Fazem parte também do júri de fotografia e dos trabalhos infantis, respectivamente o Profissional de Cinema e Fotografia de Arte o sr. António Matos Cartuxo e a Escritora e Jornalista Mariália Marques.

De registar, desde logo, o extraordinário interesse, suscitado pelos dois concursos, pois o número de produções concorrentes aumentou notavelmente em relação ao ano passado. Basta dizer-se que a totalidade de trabalhos inscritos no concurso «O Algarve em Função das Crianças» triplicou em função de 1970, ultrapassando já o meio milhão. Quanto ao «Concurso de Fotografias Sobre o Algarve» apresenta um total de cerca de 300 trabalhos (dos quais 170 «slides» a cores) duplicando assim o número verificado há um ano.

As reuniões dos júris, dedicadas à selecção e classificação dos trabalhos, têm-se realizado em Faro, sendo as mesmas secretariadas por Gentil Marques, do Serviço de Festivais da S.E. I.T., convidado para o desempenho dessa missão.

As classificações atribuídas serão oportunamente reveladas, pensando-se fazer a exposição dos trabalhos seleccionados e classificados na próxima Páscoa, em data e local a anunciar.

Está pois de parabéns, mais uma vez, a Comissão Regional de Turismo do Algarve, presidida pelo Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, que assim utiliza dois processos artísticos da mais pura expressão (a sensibilidade das crianças e a arte da fotografia) para divulgar as belezas e os valores da maravilhosa Província do Sul de Portugal.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da semana:

FACEAL, 0 — Fontain. Neto, 3
NAUTEX, 5 — C. Pescadores, 1

A Nautex, senhora absoluta do campeonato, continua a coleccionar vitórias, por números bem esclarecedores da sua superioridade. Desta vez a vítima foi a Casa dos Pescadores, campeão quase crónico destes Torneios Corporativos.

Basquetebol

Resultados da semana:

C. Pescadores, 46 — EVA, 21
C. T. T., 30 — EVA, 5
E. Santo, v. — FARAUTO, d.
C. Pescadores, 58 — TAP, 51

No primeiro lugar empatados os CAT da Fiaal, Casa dos Pescadores e Banco Espírito Santo. A medida que a prova vai decorrendo, maior é a expectativa pelo seu resultado final.

Ténis de Mesa

O campeonato de 1.ª categoria terá o seu epílogo na corrente semana. Apurados para a final os atletas: Anselmo Viegas (Borges & Irmão); Casimiro Mendonça (Individual); Jaime Varela (Fiaal); Jorge Vidigal (C. Pesc. Portimão); Palroz Gonçalves (Fiaal) e António Luis (C. Pesc. Portimão).

Corta Mato

Inscritos até ao momento, 32 concorrentes: 1 ind., 3 da Nautex, 5 da Conceição de Tavira, 5 da Luz de Tavira, 8 da Faceal e 10 dos Estabelecimentos Fontainhas Neto.

Damas e Xadrez

Vai disputar-se o Campeonato Distrital de ambas as modalidades. As inscrições decorrem até 24 do corrente.

Ténis de Mesa (colectivo)

Sobre a hora de encerramento das inscrições podemos contar com 6 participantes: Casa dos Pescadores, F. Neto, C. T. T., TAP, Faceal e Montepio Geral.

Noticiário Diverso:

A nova sede da FNAT situar-se-á na Rua Rasquinho n.º 35-2.º. A mudança para as novas instalações processar-se-á no corrente mês.

— Projecta-se realizar nessa altura um Serão de «Música e Poesia» dedicado aos beneficiários da FNAT neste Distrito.

Durante o corrente mês será exibido em diversos CAT, o filme *Ninotchka*, estrelado com Greta Garbo.

CONVERSA DA SEMANA

Primeiras Notas

Continuação da 1.ª página

começo de ano, saboreando um pitêu que já há anos andava arredio das paisage dens Alvalade. O Farense também presenteou o Tirsense com duas deliciosas «empanadilhas», algarvias que lhe ficaram da festa.

Silêncio e paz caracterizaram estes primeiros dias de 1972, à espera de mais chuva e já com os olhos postos nas amendoeiras que lá para o fim do mês começam a florir para não desmentir o calendário turístico.

As tradicionais constipações com gripes à mistura, são o barómetro da época de Inverno que atravessamos e os avisos de pagamento das contribuições, com que já contávamos, como habituais cartões oficiais de boas festas.

A população já fatigada da quadra festiva que se alongou do estômago às algebeiras, caiu como que numa apatia, para não dizer prostração, a fim de criar energias para o Carnaval que não tarda, porque o mundo não pode parar.

O frio, que de vez em quando nos visita, embora incomodativo para muitos, não é suficiente para evitar que os cubos de gelo dos frigoríficos caiam nos copos do whisky.

Acalmou também um pouco, a circulação extraordinária de veículos pelas estradas onde alguns deixaram manchas dolorosas e a nossa caminhada prossegue.

As obrigações impoem o seu direito e cada um procura desempenhar o melhor possível a missão que lhe cabe, no mundo em que vive.

Ano Novo — vida nova, é uma frase que anda na boca do povo e que nem sempre corresponde à verdade, pois quanto desejariam melhorá-la e nunca passam da cepa torta...

Estamos em Janeiro, de início molhado, frio e iluminado por esse luar alágido que nos faz lembrar aquele que cantou Augusto Gil e para ser igual a tantos outros que já passaram, não tardarão as serenatas dos gatos às bichanas da vizinhança. Não sei se em qualquer outra parte do mundo é assim, se os gatos também por lá andam com o Janeiro, porque por estas paragens a tradição mantém-se e não há «tareco» nenhum, embora alquebrado, que não saia da alcoava junto da lareira para dar um ar da sua graça, andar pelos telhados, talvez a cantar as janeiras, que o mesmo é dizer, a miar pela sua dama.

São épocas do ano, com os seus costumes e as suas características próprias e talvez por idêntica razão os burros preferiam o mês de Maio. Esta é a prova de que todos desejam ter o seu São João, o que aliás é justo e natural mas, infelizmente, há sempre quem procure impor-se, quem pretenda riscar do calendário a força do destino. Mero engano! Porque os gatos e os burros não-de continuar a miar e a zurrar em qualquer quadra do ano.

Zé do Marco

Educação para a Paz

(Continuação da 1.ª página)

reito, de harmonia e de progresso. Não se trata de evitar que os contendores cheguem a vias de facto, mas, sim, de conseguir que se tornem amigos, sem razões de queixa mútua, e lado a lado empenhados na colaboração fecunda para o bem comum.

Não é fácil passar duma mentalidade para a outra. Mas é preciso a todo o custo conseguir esta conversão dos espíritos. Exige-se assim um trabalho de educação das mentes, das sensibilidades e dos costumes, que origine o clima propício à paz e suas exigências. Se as populações não tiverem ideias justas sobre o que é a paz e sobre o que ela implica, e se a não

Bodo de Natal

(Continuação da 1.ª página)

grs. de margarina, 1 pacote de massa, 125 grs. de café, 1 kg de leite em pó; 1 kg de açúcar; 1 kg de arroz, caldos Knorr, cobertores, roupas diversas etc.

Muitos dos beneficiados receberam em substituição de mercadorias Esc: 50\$00. Antes da distribuição os snrs: Eng.º Sande Lemos, presidente honorário da Comissão de Beneficência, Dr. Maurício Monteiro, Presidente da Direcção e Hermenegildo Neves Franco, Vice-Presidente e Secretário da Comissão de Beneficência, pronunciaram algumas palavras alusivas à quadra festiva do Natal e ao acto, estando igualmente presentes os snrs: Comendador Libânio Correia e Manuel Passos, respectivamente Presidente e Tesoureiro da referida Comissão de Beneficência. Procederam à distribuição as Exm.ªs Senhoras Assistentes D. Maria de Brito Almeida Conde, D. Alice Guerreiro Murta, D. Rosário Fernandes Salgado Moreno, D. Raquel da Graça Mira, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria Julieta Corte Real Carrasco, D. Maria Helena Barros Gamboa, D. Diamantina Fernandes Salgado e D. Otilia Coelho de Oliveira Lopes.

Solicita-nos a Comissão de Beneficência da Casa do Algarve que, por intermédio do nosso Jornal, seja dado público reconhecimento à generosa contribuição de alguns bondosos algarvios, Sociedades que lhes estão afectas e ainda a algumas entidades dedicadas à nossa Província, cujas dádivas em dinheiro, conservas, etc., ultrapassam vinte e cinco mil escudos e ainda ao valioso auxílio prestado pela «Cáritas», com leite em pó, e elevado número de peças de roupa para homens, mulheres e crianças.

desejarem profundamente, não haverá paz segura e duradoura.

A educação para a paz deve fazer-se em todos os níveis, a começar pelo mais simples das relações entre pessoas da mesma família, da mesma comunidade de trabalho, da mesma vizinhança. Quem estiver de relações tensas ou cortadas, procure fazer as pazes; quem tiver o costume de dizer mal de tudo e de todos, torne-se prudente e caridoso; quem faltar à justiça na profissão e negócios, passe a respeitar o direito dos outros e os contratos; quem fogue a colaborar em realizações colectivas para o bem comum, vença o egoísmo, a preguiça ou a timidez, e dê o contributo do seu saber e trabalho; quem, por comodismo ou fraqueza, se cala diante dos atentados contra a verdade, a justiça e a dignidade, lembre-se de que o seu silêncio e a sua inércia são formas de contribuir para os males do mundo, e tome atitudes dignas e corajosas.

Quem, neste domínio das relações interpessoais trabalha pela justiça e pela paz, facilmente se sensibiliza aos problemas e responsabilidades da justiça e da paz em âmbito mais vasto, como os referentes à vida dos povos e da humanidade inteira, e não ficará parado perante realidades como a fome e a miséria, a ignorância e o subdesenvolvimento, o racismo e as discriminações ideológicas, políticas e sociais, as opressões e a guerra, etc.

A paz é um bem que se tem de conquistar com esforço permanente. Felizes daqueles que se empenham neste esforço, animados de insaciável fome e sede de justiça, de verdade e de amor.



Maria da Conceição Bandeira Carvalho Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam, quer ao cemitério, quer na igreja, por falta de endereços ou de legibilidade de nomes, vem, por este meio, manifestar a todas elas o seu profundo reconhecimento.

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Tavira
Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente Liv.º N.º B-5, de fls. 68v. a 71v. encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 27 de Dezembro de 1971, na qual **Joaquim Estevão** e mulher **Fortunata Rosa de Mendonça**, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de S. Estevão deste concelho onde residem habitualmente no sítio da Igreja, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

a) Rústico, no sítio da Igreja, freguesia de S. Estevão, deste concelho, composto de terra matosa e alfarrobeiras, confrontando pelo norte com caminho, sul herdeiros de Pedro Lopes, nascente Joaquim Mendonça e poente Heitor Fernandes Pires, sem descrição na competente Conservatória, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 82 em nome de José dos Santos Estevão, com o rendimento colectável de 282\$00, e o valor matricial correspondente de 5.640\$00, aliás a que é igual o declarado; e

b) Rústico, no mesmo sítio e freguesia, composto de terra matosa com alfarrobeiras, confrontando pelo norte com José Picoito Junior, sul herdeiro de João Pedro Lopes, nascente estrada, e poente o mesmo José Picoito Junior, sem descrição própria na competente Conservatória, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 153 em nome do mesmo aludido José dos Santos Estevão, com o rendimento colectável de 213\$00, e o valor matricial correspondente de 4.260\$00, aliás a que é igual o valor declarado.

Que estes prédios foram adquiridos por herança dos pais do justificante marido, o dito José dos Santos Estevão e mulher, Maria José, que também usava Maria da Conceição, nascidos e residentes que foram na mesma freguesia de S. Estevão, dos quais ele justificante foi o único e universal herdeiro tal como foi declarado na escritura de habilitação de herdeiros lavrada neste livro, hoje a imediata anterior.

Que os aludidos José dos Santos Estevão e mulher adquiriram, por sua vez, o prédio rústico referido na alínea a) por herança dos pais do conjuge varão, Joaquim Estevão Mendonça e mulher Teresa da Conceição, há cerca de 60 anos na partilha amigável a que procederam com os restantes interessados nas respectivas heranças, e não reduzida a escritura; e que os mesmos José dos Santos Estevão e mulher adquiriram o prédio rústico referido na alínea b) por compra que dele fizeram a João Melhico há mais de 62 anos por contrato verbal, desconhecendo-se, e nem sendo possível obter, quaisquer outros elementos de identificação do dito João Melhico, ou quaisquer outros dados deste mencionado contrato apesar de exaustivas buscas em que se empenharam.

E que, assim, por falta dos títulos de partilhas e da compra aludidas não têm eles justificantes possibilidades de comprovar pelos meios normais as aquisições dos prédios por parte dos ascendentes do justificante marido.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 570	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros 181	
Serv. Munip. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . .	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6
Notário	93
Estação dos C. T. T.	102
Escola Técnica	238
Liceu	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.

As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **Em busca da Felicidade**, drama, com Michael Sarrazin e **Um perigo em cada curva**, policial, com Dean Martin, para 18 anos.

Domingo, em matinée e soirée — **O Bárbaro e a Gueixa**, drama, com John Wayne e **Harper, detective privado**, (policial), com Paul Newman, para 10 anos.

Terça-feira — **Amar-se Mal**, drama, com Susan Scott, para 18 anos.

Quinta-feira — **Jovens Fugitivos**, drama, com Brooke Bundy e **Missão Secreta em Veneza**, espionagem, com Robert Vaughn, para 18 anos.

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de JANEIRO de 1972:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Morais Simão e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 1 a 3, dr. Ramos Passos; de 4 a 10, dr. Morais Simão; de 11 a 17, dr. Jorge Correia; de 18 a 24, dr. Ramos Passos e de 25 a 31, dr. Morais Simão.

Cirurgia Geral — Dias 8 e 22, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — As sextas-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Otorrinolaringologia — Consultas nos dias 8 e 22, às 15 horas, dr. J. L. Pontes Eusébio.

Consultas Externas de Urologia — Dia 26, às 10 horas, dr. Diamantino Baltazar.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 22, às 10 horas, dr. Manuel da Silva.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 31, dr. Morais Simão

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

O «POVO ALGARVIO»
E' O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

GAZETILHA

OS TRÊS REIS

*Este ano não os vi, armei em esperto,
Que é sempre aborrecido a gente esperar,
Andaram lá perdidos plo deserto
A' falta de camelos pra montar...*

*Chegar à gruta, a pé, triste figura!
Pra um monarca, sem cortejo e tropas.
Dava ideia de quadro sem moldura
E até viriam nele o rei de copas...*

*Pois quanto a mim, confesso francamente,
Talvez por pertencer ao rebotalho,
Só vi em estampas os três do Oriente
E os quatro reis das cartas do baralho.*

*Sómente conheço um, de escama e espinha,
Saboroso, que sempre apreciei,
Oriundo dos reinos da tainha,
Sem ceptro, nem coroa — o peixe-rei.*

*Bemvidos cavaleiros, portadores
De prendas e crachás — ouro de lei!
Pra mim são sempre ingratos tais senhores
Se nem sequer apanho o bolo-rei...*

*Por isso, tal cortejo não vou ver,
Pra não sofrer mais uma decepção.
Se quiserem, que venham cá bater,
Mandem as prendas lá prá Redacção.*

ZÉ DA RUA

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

No passado domingo, numa animada e bem disputada partida, o Farense derrotou no Estádio de São Luís, o Tirsense por 2-0.

Foi justa a vitória da equipa algarvia que mostrou notória superioridade frente a um adversário que sabe jogar futebol. Em jogo antecipado, o Farense deslocou-se a Lisboa na quarta-feira onde derrotou o campeão nacional, sendo derrotado por 2-0.

Taça de Portugal

O Lusitano de Vila Real de Santo António, derrotou no seu terreno o Sporting Celoricense, que derrotou por 5-1.

TOTOBOLA

19.ª jornada — 16/1/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Atlético — Leixões . . .	1
2 Barreiren. — Académica . .	1
3 Boavista — Guimarães . . .	1
4 U. Tomar — Sporting . . .	2
5 Beira Mar — CUF . . .	x
6 Setúbal — Belenenses . . .	1
7 Varzim — Braga . . .	1
8 Famalicão — Ríodele . . .	2
9 Marinhense — Penafiel . . .	1
10 Torriense — Peniche . . .	1
11 C. Piedade — Olanense . . .	1
12 Tramagal — Montijo . . .	1
13 Sintrense — Sacavenens . .	1

V. P.

AGENDA DOS PORTOS DE SOTAVENTO DO ALGARVE

Com os cumprimentos do seu ilustre Director recebemos a gentil e tradicional oferta da agenda dos Portos de Sotavento do Algarve para 1972, que entrou no seu 36.º ano de publicação e é de grande utilidade para a gente do mar.

Os nossos agradecimentos.

Agradecimento

Manuel do Nascimento Guilherme, esposa e filha, agradeceram a todas as pessoas que os ajudaram a custear as despesas havidas com o funeral de Francisco Gonçalves dos Santos.

Segunda Vitória do Tavirense no Campeonato Distrital

Depois da discutível derrota frente ao União Sambrasense (1-0) no campo adverso e da goleada infligida em Tavira ao Quarteirense (4-0) o Desportivo Tavirense deslocou-se no último domingo a Albufeira para derrotar o Imortal.

Apesar das chuvadas dos dias anteriores o campo de jogos encontrava-se em bom estado pois a sua grande inclinação no sentido Norte-Sul permite um escoamento rápido das águas.

Logo que o árbitro deu por iniciado o jogo o Imortal lançou-se para a frente no intuito de marcar um gol que galvanizasse a equipa para um bom resultado. Contudo a defesa Tavirense, se bem que com dificuldade, foi anulando os golpes do adversário e por volta dos vinte minutos, num contra-ataque rápido, o Desportivo marcou por Leitão que pouco antes tivera uma perda incrível. A partir de então o Tavirense tomou o comando das operações mas o Imortal, num dos seus avanços muito rápidos, podia ter igualado quando um dos seus pontas-de-lança fez o mais difícil a dois metros da baliza já desguarnecida.

Depois do intervalo, feita uma alteração na linha média, a superioridade dos Tavirenses acentuou-se cada vez mais e os golos surgiram como corolário lógico do seu domínio técnico-táctico.

Apenas uma vez a baliza do Desportivo esteve em perigo e devido a um atraso de um defesa que colocou a bola nos pés de um adversário.

Períodos houve em que o Tavirense desdobrando passes consecutivos e sempre em progressão, jogou bom futebol, entontecendo os seus adversários.

Marçaram-se três golos e outros ficaram por marcar devido a má pontaria ou a forte oposição do goleiro local. E o final chegou com os jogadores e público da terra convencidos da superioridade dos futebolistas da camisola azul.

Com esta vitória o Tavirense ganhou-se ao segundo lugar da tabela classificativa com 7 pontos, menos 1 que o União Sambrasense.

Outros resultados:

União Sambrasense, 2 — Torraltá, 1

Quarteirense, 0 — Louletano, 3

Nelson Beldade

Farmácias de Serviço de 8 a 14 de Janeiro

HOJE — Farmá. MONTEPIO	DOMINGO — » ABOIM
SEGUNDA — » CENTRAL	TERÇA — » FRANCO
QUARTA — » SOUSA	QUINTA — » MONTEPIO
SEXTA — » ABOIM	

Em Linha Recta

*Se se vendesse a desgraça
Já hoje eu era banqueiro*

A. A.

1972. Um ano bissexto. Projectos? Que projectos? Sabemos que não é fácil, mas acalentamos o grande e justo desejo de continuar na mesma directriz que nos tem norteado desde o princípio. Em linha recta... e sempre em linha recta!

Fomos de fugida ao Algarve para passarmos as festas com a família e novamente nos encontramos nesta Lisboa medonha e cada vez mais insuportável.

Dizia alguém — «célebre» no mundo da música — no tempo em que trabalhava no Algarve, que de vez em quando vinha a Lisboa apanhar uns banhos de clivização. Esta frase ofendeu na altura a sensibilidade de todos nós, algarvios, que muita honra temos em ter nascido numa terra tão abençoada pela natureza. Apetece-nos agora prefrasear a dita frase afirmando que fomos ao Algarve apanhar uns banhos de sol e sentirmos que ainda estamos vivos!

Vimos de comboio, nesse comboio de que talvez nem valha a pena falar. E causou-nos viva repulsa o estado em que se encontra a estação ferroviária de Barreiro. A sujidade é notória! Temos percorrido o país todo em comboios da CP e nunca — nem mesmo nas estações ferroviárias do Vouga ou de Trás-os-Montes (via reduzida) — encontramos uma gare com tanta falta de higiene!

Até o relógio, avariado, estava tapado com papel!...

Acúrcio Pereira, 80 anos de idade e 63 de jornalismo!

Uma vida dedicada à causa da informação. Escritor, jornalista de mérito, mestre de jornalistas, Acúrcio Pereira trabalha há muitos anos em «O Século» de que chegou a chefiar a redacção.

Numeroso grupo de camaradas decidiu promover-lhe uma significativa homenagem pela longevidade do seu credenciado labor nas letras portuguesas. O acto decorreu numa das salas da Sociedade Portuguesa de Autores da qual o homenageado foi um dos sócios fundadores.

Na altura, o secretário-geral da mesma Sociedade, sr. Dr. Francisco Rebelo afirmou:

— Na verdade, toda a sua vida tem sido uma admirável lição de juventude. Nos seus artigos, nas suas reportagens, nas suas crónicas, nas suas conferências é o denominador comum que se nos depara. Uma juventude irreverente, mas não maliciada; impetuosa mas, não petulante; ciosa dos seus direitos, e respeitadora dos direitos alheios. . . tal como Acúrcio Pereira sempre o entendeu e praticou, o jornalismo é uma arte literária; a mais difícil — porque a mais efémera — das artes literárias. Uma arte que, para se afirmar, não precisa de amesquinhar ninguém e que para conservar a juventude não tem necessidade de a prolongar artificialmente.

A agradecer, mestre Acúrcio Pereira disse:

— Trabalhei que nem um mouro, que nem um burrico! Mas, se não fosse jornalista, far-me-la jornalista. Obrigado a todos!

Que Deus lhe dê longa vida, são os nossos ardentes votos!

Portugal Missionário!

Na era quinhentista, em todas as caravels que singravam os mares, lá ia misturado com a marinagem resoluta e valente, um sacerdote, de rosto erguido e olhar bondoso, a levar o Evangelho a outras paragens. Sempre foi lema dos Portugueses *alargar o Império e dilatar a fé de Cristo*, não olhando a sacrifícios renúncias e sofrimentos. As grandes viagens eram preparadas com meses e meses de antecedência. Os marinheiros despediam-se das famílias, entre lágrimas e adeuses como se fosse para sempre. Ninguém tinha a certeza de voltar. Em tão frágeis cascas de noz, navegar pelo Atlântico e pelo Índico era uma autêntica aventura.

Quantas vezes no meio das maiores borrascas, todos se ajoelhavam no convés para acompanhar o missionário nas suas orações! Rostos marcados por rugas profundas, lábios rasgados pelo escorbuto, cabeças descobertas, troncos tismados e de joelhos em atitude de súplica.

Abatidos pelo cansaço e pelas doenças, quantos missionários ficaram por terras desconhecidas! O marinheiro abalava, esperando regressar ou não. O padre na maioria das vezes não esperava regressar por que a sua missão era levar a boa nova ao mundo pagão.

Ide, ide por toda a terra a espalhar a luz da Fé!

No final do século XIX e no alvorecer do nosso, soldados e missionários tornaram-se heróis e mais que isso, quase figuras lendárias numa África que nesse tempo ainda era África...

Hoje, os missionários procurando outras rotas, continuam no seu trabalho apostólico com a mesma firmeza de outrora.

Varela Pires

JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

Do sr. Dr. Francisco d'Avillez, digno Chefe do Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a carta que gostosamente passamos a transcrever, em referência aos últimos Jogos Florais de Tavira:

Ex.º Sr. Senhor Presidente da Comissão Organizadora dos II Jogos Florais de Tavira a c/ do Jornal «Povo Algarvio» Tavira

Temos o prazer de informar V. . . que já enviámos os Diplomas de Honra referentes aos premiados nos II Jogos Florais de Tavira, realizados por iniciativa feliz da vossa Comissão.

Os Diplomas de Honra foram assinados pessoalmente por Sua Excelência o Secretário de Estado, o que deve constituir justificado motivo de satisfação para os seus possuidores.

Aproveitamos a oportunidade para renovar as nossas felicitações a V. . . e aos seus mais directos colaboradores pelo êxito obtido e mais uma vez agradecemos também as atenções que se dignaram dispensar ao nosso colaborador Gentil Marques, que aí se deslocou em representação deste Serviço de Festivais.

Com votos sinceros de Festas Felizes, apresento a V. . . os melhores cumprimentos.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1971

A Bem da Nação

O Chefe do Serviço de Festivais

Francisco d'Avillez

Pequenos Apontamentos

Inflação Entrámos num armazém de mercadorias variadas e comprámos uma lâmpada eléctrica. A empregada que nos atendeu, nova na casa e muito nova na idade, pediu-nos 8\$50 que a empregada que atendia na caixa corrigiu para 8\$00 que era o que de antes pagávamos. Quer dizer que a pequena nasceu com o vício da inflação que ali se terá vindo a desenvolver ou por espontaneidade própria ou por instigação alheia.

Também em outro estabelecimento de artigos muito diferentes nos cobraram agora 6\$00 por o que anteriormente havíamos pago por 8\$00. Admirados desta repressão logo houve quem se compadecesse da nossa ignorância e nos explicasse que a venda naqueles estabelecimentos é regulada por um *Regimento* mas que alguns dos seus directores, generais mais arditos e audaciosos lançavam na batalha o *Exército* inteiro. É bem verdade que esta estratégia já não nos era estranha como gravosos aleijões na nossa economia.

Numa destas tardes próximas encontrámos um amigo, algarvio mais do centro, e demorámo-nos em conversa. Nenhum de nós tem nada para inflar mas a fala foi correndo e veio a cair neste ponto que todos debatemos com muita dor e poucos conhecimentos.

Um amigo meu, disse-nos ele, ajustou em Espanha, onde foi de visita e com o vício que nos é peculiar de achar bom tudo o que é estranho, uma garrafa de bebida cuja tradução em português se exprimiu por 42\$00. Encontrou cá outras iguais certamente oriundas do mesmo ventre, mas já tintando a 180\$00. Certamente que não foi empregado menor quem assim se avantajou. Não querendo ficar atrás nestes conhecimentos inflamatórios alegámos que sabíamos de umas pequenas mesas de enfeite vindas de uma distante província ultramarina e postas no continente por 1500\$00 e que logo foram adornadas com o cartel de 6\$00\$00.

Pobres dos pobres, são pobrezinhos.

(Continua na 3.ª página)

DO ALGARVE AO BRASIL

Em visita a este torrão querido do Sul, desta pérola do Atlântico, (Algarve), que é uma beleza sem par, afirmo-o categoricamente, porque conheço uma boa parte do mundo.

O motivo da minha presença foi para abraçar os meus queridos pais, José Lourenço Estêvão e Cândida do Carmo Correia Estêvão, pois havia 18 anos que não os via.

Estou ligado a 3 jornais principais, da cidade que mais cresce no mundo, que é São Paulo, Brasil. (São: Shopping News do Brasil Editora, City-News cidade em notícias e Diário Comercio e Indústria de São Paulo, com uma circulação de 500.000 exemplares. Sou responsável pela secção de turismo. Prometo por obrigação, divulgar Portugal, e em especial o Algarve, mostrando em fotos-legendas as «açoteias», com seus detalhes característicos, com o paladar «mourisco», Levari farto material, para o Brasil.

Se houver algum material para divulgação podem entregar na redacção deste jornal em nome de Luciano Estêvão, aos cuidados do mesmo, até ao dia 25 do corrente.

MORREU

o Chico Entrudo

Encontrámo-nos em Lisboa, onde fomos passar o Natal com a família, quando pelo telefone recebemos a infamada notícia, que muito nos surpreendeu e sensibilizou. No dia seguinte, nua e crua como a verdade, lá vinha estampada no «Povo Algarvio» a modesta nota sobre o falecimento do Tavirense que nunca pretendera ser ilustre mas que em vida fora além de um sonhador e de um idealista muito amigo da sua terra.

Embora professando ideias diferentes das seguidas por este jornal, fora sempre seu assinante deste o primeiro número.

O Chico Entrudo, de feito impulsivo e de coração aberto à generosidade, possuía uma alma de artista pois, é justo lembrar que fora um dos grandes impulsoradores da representação da revista «Ponto e Virgula», cooperando nos ensaios e estimulando todos os componentes desse simpático grupo de amadores de então.

Como é natural, sofreu algumas amargas desilusões e a pouco e pouco se fora apagando do convívio social, de que se afastara quase totalmente nos últimos anos da sua vida, devido ao seu estado de saúde.

Muito raramente o encontrávamos e era sempre com prazer que nos avizava a memória com um ou outro poema que gostara, porque era apreciador do belo e tinha devoção pela música.

Nunca os seus ideais foram motivo de pretexto para qualquer má disposição e muito menos de esteio para ódios e malquerenças.

Parece-nos que ainda estamos a vê-lo, no velho Teatro Popular, ao lado do seu velho amigo, o saudoso Dr. Frederico Chagas, orientando os ensaios da peça, irradiando a sua peculiar boa disposição.

Temos que compreender os homens tal como eles são e, por isso, respeitamos os seus sentimentos.

É pois com profunda saudade que vimos desaparecer a figura desse velho e inflamado republicano, que marcou a sua época e fora nosso amigo.

Neste momento triste, como que num derradeiro adeus, porque nem sequer o pudemos acompanhar à sua última morada, desejamos paz à sua alma.

A MORTE

DE MAURICE CHEVALIER

O Mundo acaba de perder um grande cançonista francês, que foi o símbolo da alegria das multidões que assaz o admiravam.

As suas magistrais canções ficarão para sempre arquivadas e perfumadas na alma dos seus inúmeros admiradores, como uma das maiores reliquias do passado.

O Teatro e o Cinema em todo o Universo estão de luto pela perda irreparável dum dos maiores actores dos últimos anos, deixando na sua passagem um museu de canções que se espalharam deslumbrantemente na voz do povo!...

Por onde passava com o seu célebre chapéu de palha era eufóricamente aplaudido pela massa anónima que grandemente o amava.

Foi sem favor no seu tempo um dos mais notáveis actores que internacionalmente soube cativar harmoniosamente com a sua voz a admiração das plateias.

A França perdeu um grande homem, uma glória do Teatro e do Cinema, que representava brilhantemente no estrangeiro o lugar de Embaixador das canções, ostentando na sua voz bem timbrada a cultura e a civilização da Pátria do heróico general De Gaulle.

Embora fosse um dos velhos e populares actores do passado, mantinha uma aura de prestígio e de sincera admiração das multidões.

Em toda a parte do Mundo o seu nome era o melhor cartaz que atraía e inundava as plateias seculares de escutarem as suas belíssimas canções que delirantemente extasiavam e prendiam os espectadores.

A sua arte inata de representar aliada ao seu jovial sorriso conquistava amizades incontáveis e ovações entusiásticas.

Com o seu desaparecimento o Teatro ficou mais pobre, e o seu glorioso nome ficará gravado em letras douradas no Livro da Eternidade ao lado dos grandes actores mundiais.

Maurice Chevalier perdurará sempre no Mundo do espectáculo como um dos grandes e melhores cançonistas que pisaram o palco.

Amâncio do Livramento

Maria Joana Agradecimento

A família vem por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim às que directamente ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar,

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Olga dos Reis Silva, D. Benedita Faustino, D. Susana Miguel Soares, srs. Tílio Vicente Correia Matos e Luis Rodrigues Coelho.

Em 9 — D. Odete Marília Pires Campos, D. Maria Julieta dos Santos, D. Maria Inácia da Conceição, srs. João Estêvão Gonçalves, António do Nascimento Pinto, menina Maria Rita Trigos Torres e menino Carlos Manuel Ramos do Carmo.

Em 10 — D. Oliva Alvarez de Sousa, D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Maria Celeste Castanho Soares, srs. Dr. Arnaut Pombeiro, José Agostinho Junior, meninas Clotilde Duarte Correia e Maria Idalina do Nascimento.

Em 11 — Srs. Luis Filipe Romeira Canseira, João Higinio Gonçalves de Campos, Júlio Bemposta Junior e Celestino Pereira Amaro.

Em 12 — D. Maria João dos Santos Correia e menino João Marques de Campos.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lília de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franca, D. Maria Olga Carvalho Menau, D. Etelvina Pereira do Nascimento Cordeiro dos Santos, sr. Raúl António Peres e menina Maria Filomena Bento Parreira Dias.

Em 14 — D. Maria Luísa Martins Viegas Cesário Carmona de Araújo, D. Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, srs. Eng.º Eduardo Baptista Regato, José Félix Correia e menina Maria Amália Palma Alexandre.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Barão Dória Pacheco, deu-nos o prazer da sua visita o nosso velho e prezado amigo sr. João Afonso Dória Pacheco, proprietário, residente em Beja, que esteve nesta cidade.

Casamento

No passado dia 18 de Dezembro, realizou-se na basílica de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Margarida Magro Mendonça, preta e gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Correia Magro Mendonça e do nosso prezado amigo e assinante sr. Lourenço Manuel Mendonça, com o sr. José Rodrigues Faustino, filho da sr.ª D. Dionísia Amélia Rodrigues Faustino e do sr. Joaquim Faustino.

Paraninfirmaram o acto por parte da noiva, sua tia paterna, sr.ª D. Rosa Maria Lourenço Mendonça Gonçalves e o sr. Dr. Francisco Dias da Costa e por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Delfina Faustino Saramago Granja e o sr. José Teotónio.

Foi celebrante o reverendo Dr. José António Duarte Cordeiro, amigo íntimo da família da noiva, que se deslocou de Lisboa a Fátima.

Finda a cerimónia foi servido um lanche aos convidados na Estalagem do Convento, em Obidos.

Ao casal que fixou a sua residência no Porto, desejamos muitas felicidades.

No começo de 72...

(Continuação da 1.ª página)

Naquela noite invernos de fim de ano, não parávamos de meditar nas tristes notícias lidas nos jornais da véspera. O mundo conturbado avança para o suicídio? Até quando veremos os homens como lobos dos seus semelhantes? E Cristo pregara, no mandamento novo, «Amai-vos uns aos outros», mas para quê? Sabemos que, durante o sono, umas quadras nos apareciam compostas e, mal acordámos, eis-nos a recordá-las:

*E' urgente despertar os corações
E' urgente retomar sinceridade;
E' urgente encontrar as soluções
E' urgente enfrentar a realidade.*

*E' urgente se voltar a conviver.
E' urgente andar na vida, em linha*

*(recta
E' urgente moço e velho não sofrer
E' urgente não escrever, com tinta*

*(preta
E' urgente evitar a solidão
E' urgente tactear toda a verdade;
E' urgente tratar o mundo, de irmão,
E' urgente que nasça a fraternidade;*

*E' urgente nova forma de viver
E' urgente nova maneira de amar;
E' urgente não ter medo, mas sim*

*(crer,
E' urgente que se deixe de odiar!*

E' urgente tanta coisa neste começo de Janeiro de 72, que desistimos de copiar mais versos. Não é a vida um sonho como dizia o escritor, porque para tantos ela parece um perene pesadelo. Mas para usar tinta verde, cor de esperança em vez da preta que lembra a dor, há-de abdicar a humanidade de largo quinhão de egoísmo, de ambição, de orgulho e, só assim, este novo ano será julgado, daqui a 365 dias, melhor que o velho, acabado de enterrar nesta cinzenta semana que o calendário marcou para derradeira. Angústia e esperança, qual delas a raír com mais força, neste período de expectativa?

Maria de Olhos

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Abastecimento de Água ao Concelho de Lagos e Reforço da Cidade - 2.ª fase - Fornecimento e Montagem do Equipamento Electromecânico»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 27/12/71, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 11 250\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.ª ou 8.ª subcategorias respectivamente das V e VI categoria e na classe 1, ou superior, estabelecida pela portaria n.º 351/71 de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 5 de Janeiro de 1972.

O Presidente,

José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

João Luís Olias Maldonado

A nossa Frota Marítima

(Continuação da 1.ª página)

mirante Pereira Crespo, visitou novas unidades da Marinha Mercante, quais foram: o navio «Lagoa» e o «Sete Cidades», construídos na Suécia, e que são empregados na carreira entre o Continente e a Madeira, no transporte de carga geral, na viagem de ida, e transporte de bananas, na viagem de regresso.

Prosseguindo no mesmo tema, a Companhia Nacional de Navegação, de harmonia com a orientação da política do Governo Nacional, «quanto às vantagens da concentração da actividade da Marinha Mercante em Portugal», tem em vista o seguinte: todos os serviços que eram prestados pela Sociedade Geral passaram, de 1 de Janeiro passado em diante, a ser prestados pela referida Companhia Nacional de Navegação. E' esta, no caso, a orientação política do Governo, quanto às vantagens da concentração da actividade da Marinha Mercante em Portugal.

Isto que dizemos em poucas palavras, vem a propósito da necessidade de novos barcos, assim dos comerciais como dos navios de viagens e outros, quais, por exemplo, os navios de guerra, necessários à defesa do nosso património nacional. Portugal, desde antanho, é um País votado ao Mar, como no-lo dizem os nossos descobrimentos, e um País que se distinguiu como primeiro Missionário do Mundo, Missionário não só da Fé Cristã, senão

também da Civilização. Tanto basta o que dizemos, pois o dizemos sem ambages, para jamais cedermos ao Inimigo aquilo que herdámos dos Nossos Maiores.

A. da F.

NECROLOGIA

D. Catarina dos Santos Mendonça Horta

Faleceu em Faro, no passado dia 30, a sr.ª D. Catarina dos Santos Mendonça Horta, de 74 anos, viúva, natural daquela cidade, mãe do nosso prezado amigo sr. José Mateus Horta, importante industrial e comerciante.

No funeral da bondosa senhora que saiu da igreja da Misericórdia, incorporou-se elevado número de pessoas tendo os seus restos mortais sido depositados no jazigo da família, no Cemitério da Esperança.

A família enlutada e em especial ao sr. José Mateus Horta, expressamos o nosso sentido pesar.

D. Maria da Conceição Baralha

Faleceu há dias em Tavira a sr.ª D. Maria da Conceição Baralha, natural de Tavira, viúva.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Odília dos Mártires Baralha, D. Suzete de Sousa Baralha e do sr. José Joaquim Baralha.

João Nascimento Pinto de Brito

Faleceu em Lisboa o sr. João Nascimento Pinto de Brito, de 62 anos, agricultor, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira), casado com a sr.ª D. Maria Albertina de Jesus Miguel.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se da Igreja de Alcântara para o cemitério da sua naturalidade.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.



Messines

Jantar de Confraternização dos Empregados dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, SARL — Realizou-se na Noite de Natal, o tradicional Jantar de Confraternização dos Empregados e familiares dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Com. e Ind. SARL, com sede nesta localidade. Reuniram-se cerca de 400 pessoas no Centro Social da Empresa, num ambiente de confraternização familiar, bem próprio desta época do ano. Antes do início do jantar alguns componentes do Grupo de Teatro do C.A.T. da Firma, brindaram os presentes com algumas poesias alusivas ao Natal, que deliciaram a assistência. No fim do jantar, que habitualmente é oferecido pela Administração da Empresa, falou em primeiro lugar o sr. Vitorino Vieira Cavaco, um dos empregados mais antigos, que em nome dos seus colegas agradeceu as atenções prestadas pelo Conselho de Administração aos servidores da Firma e por último falou o sr. Teófilo Fontainhas Neto, presidente do Conselho de Administração, que teceu algumas considerações muito oportunas acerca do momento sócio-económico que Portugal atravessa neste momento com repercussões directas para todas as empresas, fazendo um apelo para que haja ainda maior dedicação e sacrifícios de todos para que a Empresa que dirige, mantenha o nível de progresso que tem sido timbre nos últimos anos e que só é possível com a colaboração de todos.



Américo Coelho Xavier

5 anos de saudade

Sua mulher e filhos, participam a todas as pessoas da família e amigas, que se celebrará Missa por sua alma, no próximo dia 13 do corrente, na igreja matriz da Luz de Tavira, pelas 10 horas, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Maria da Conceição Baralha
Agradecimento

Filhos, netos e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Jacinto José da Silva

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Uma casa sita no Largo do Carmo, n.º 18 (Frente à Escola de Pesca de Tavira).

Quem pretender dirija-se à rua 1.ª de Dezembro, n.º 20, n/cidade.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Nunca tivemos nada que inflar. Em nós é que muitas gerações de garotos inflaram e tanto que a paciência criou borras com a dos camelos. E é o que nos tem valido; agora mais do que nunca.

Remuneração

Tivemos pena de não ouvir toda a exposição de dois entrevistados, cujos nomes ficámos a ignorar e cujo assunto se prendia com a escola primária. Uma afirmação fixámos: «A escola tem de ser remunerada». E porque o não é, acrescentamos nós, é que ela se vê depauperada de energias que a vitalizem. Quem pode trabalhar com entusiasmo, sem ser por espírito de missão, não recebendo o que basta a si e aos seus e vendo em sua volta mesmo dentro dos quadros do Estado, funcionários a quem não foi exigida tanta preparação ou mesmo nenhuma, alcapremados a vencimentos muito superiores?

Na biblioteca itinerante que frequentamos havia de princípio uma senhora cuja função era registar os livros requisitados e entregues. Foi substituída essa senhora e há pouco tivemos curiosidade de perguntar o que era feito dela e revelaram-nos que derivara para um outro cargo mas com o mesmo sentido. E à laia de esclarecimento adiantaram: «Sabe quanto ganha agora?» E declinaram uma importância mais do dobro da que nós recebemos ao cabo de 50 anos de serviço e também mais do dobro da que recebe qualquer professor que entre pela primeira vez no quadro. Não serão muitas as habilitações literárias daquela senhora, dado o carácter do serviço que desempenhava, nem nós lhe invejamos a quantia que vence.

Se trouxemos este exemplo foi para frisar a situação económica do professor primário, apesar dos muitos e volumosos aumentos que têm tido, segundo rosnam alguns de beicada arreganhada.

Já sabemos qual é a pedra que contra nós arremetem: — são as férias. Mas não é só o professorado primário que as goza, embora nos outros se não fale, nem é só em atenção a ele que elas são concedidas; os alunos não podem prescindir delas e é principalmente em atenção a eles que são outorgadas.

Que amparo têm os professores em relação ao que vemos prestar a outras classes?

Outra pedra de grande vulto que lhes atiram são os presentes que recebem. Em 25 anos que exercemos em Lisboa foi-nos oferecida meia dúzia de ovos que declinámos por não querermos fazer gemada nas algebras quando os levássemos para casa.

O maior impedimento que opõem a uma maior e justa remuneração é que somos muitos.

Não precisará a Nação de muitos mais?

Contrastes

De entre os cartões trocados com os desejos de Boas

Festas dois nos prenderam a atenção. Ambos de antigos colegas e hoje com formatura e ocupação correspondente a esse grau de cultura. Um, que acamaradou conosco na mesma escola no ensino das crianças, sobrepondo ao seu nome as palavras «O colega», como que a dizer-nos que ainda assim se considerava não havendo desnível entre as nossas posições presentes. O outro conhecemo-lo nas lides jornalísticas — passe a ênfase — licenciando-se depois e que antecedia o seu nome com o artigo «O» defluido bem que a camaradagem continuará.

São estas pequenas coisas que dão graça à vida como uma modesta violeta presa no vestido claro de uma senhora.

Muitos se riem destes nossos devaneios a que não acham beleza nem proveito, nós com elas nos enterneçamos e vamos suavizando as agruras que semeiam o caminho da nossa existência.

A porta da estação dos correios estava um par jovem abrigando-se da chuva que caía abundante. Sábido exclama ele empurrando a companheira para a rua: «Anda daí!...»

Na fraseologia moderna chama-se a isto descontração, no do nosso tempo chamava-se... indelicadeza.

Trindade e Lima

Manuel Faustino

Missa do 1.º Aniversário

Custódia Vivelinda Soares Faustino, participa às pessoas amigas que no próximo dia 12 de Janeiro, pelas 10 horas, na Igreja da Luz de Tavira, será celebrada missa de sufrágio por alma de seu saudoso marido, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Este número foi visado pela Delegação de Censura